



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

## **Nota de Imprensa**

### **Presidente do Parlamento açoriano pede às Misericórdias para continuarem a colocar os utentes no centro da sua atenção**

O Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA), Luís Garcia, pediu ontem, na Horta, para que as Misericórdias continuem a colocar os utentes no centro da sua atenção.

“Bem sei que é um trabalho difícil e exigente, mas é imperioso que exista, a bem da humanização das respostas sociais e da dignidade humana”, afirmou o Presidente do Parlamento açoriano, no discurso proferido na sessão solene do Dia da Santa Casa da Misericórdia da Horta, que teve lugar, ontem à noite, no Teatro Faialense.

Dirigindo-se a uma plateia de entidades com responsabilidades sociais, o Presidente Luís Garcia defendeu que a missão das Misericórdias ultrapassa a prestação de cuidados primários como “alimentação e boas instalações”, exigindo também, de todos os seus funcionários, capacidades de “acolhimento, integração e respeito por cada um dos seus utentes”.

“Ao mesmo tempo que se pede aos colaboradores um profissionalismo exemplar, as Misericórdias e os Governos têm também de fazer um esforço para lhes proporcionar a aquisição e o desenvolvimento de competências, com a devida qualificação e valorização, incluindo a nível salarial”, frisou o Presidente da Assembleia Legislativa dos Açores.

Reconhecendo o inestimável contributo das Misericórdias no acompanhamento e prestação de cuidados aos idosos nos Açores, o Presidente da ALRAA revelou ter “grandes expetativas” quanto ao programa “Novos Idosos”, como “uma resposta de proximidade”, que evitará a institucionalização da população envelhecida permitindo-lhes uma permanência “por mais tempo nas suas casas e comunidades”.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Na ocasião, o Presidente do Parlamento açoriano deixou uma mensagem de “esperança e confiança” em todos os que trabalham e dirigem a instituição, sublinhando uma vez mais a necessidade urgente da construção de novas instalações para o Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão e Lar Residencial, “bem como a criação do Centro de Alojamento da Horta.”

Horta, 16 de outubro de 2023



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

## **Dia da Santa Casa da Misericórdia da Horta**

Exmo. Senhor Secretário Regional do Mar e Pescas

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal da Horta,

Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal da Horta,

Exma. Senhora Deputada Regional,

Exmo. Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia da Horta,

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa,

Senhores Autarcas

Minhas senhoras e meus senhores,

Assinalar, de forma solene, o Dia da Santa Casa da Misericórdia da Horta, uma instituição com mais de 500 anos e um papel social e económico de grande relevância na ilha do Faial, é um ato que só valoriza a Instituição e quem o promove.

Comungando da justeza deste ato, é com o maior apreço que a ele me associo, para saudar todos os dirigentes, colaboradores e utentes das várias valências da Santa Casa neste dia especial.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

A importância desta instituição para esta Terra é tão grande, que não é fácil imaginá-la sem a sua existência.

Com um percurso de vida tão longo, é normal que nem tudo tenha corrido bem. Mas a nota que mais marca a sua existência é que ela foi, e continua a ser, um forte aliado das populações e das entidades governamentais nas áreas da solidariedade, acolhimento, inclusão, combate à pobreza e exclusão social.

São mais de cinco séculos ao serviço dos outros, sobretudo dos mais necessitados, sejam eles idosos, doentes, pessoas portadoras de deficiência, sem abrigo, crianças ou jovens, estes últimos já mais recentemente, através da formação que proporcionam na sua Escola Profissional.

Sei que me repito, mas não me canso de afirmar que a forma como acolhemos e cuidamos dos nossos idosos diz muito da sociedade que somos e de cada um dos seus cidadãos.

Homens e mulheres, velhos em idade, mas ricos em sabedoria e experiência, merecem ser bem tratados.

Infelizmente muitas vezes não é isso que acontece.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Confesso-vos que me repugna ouvir falar em violência contra os nossos idosos.

Indigna-me ouvir dizer que famílias abandonam os seus idosos em hospitais e lares.

Inquieta-me também ver idosos que vivem em solidão. E os números a esse nível são bastante preocupantes.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística, mais de 500 mil pessoas com mais de 65 anos vivem sozinhos. Um problema que tende a agravar-se com o envelhecimento demográfico e com o aumento da longevidade.

Este cenário é preocupante e tem de mobilizar a nossa sociedade a desenvolver estratégias e a alocar meios para proporcionar aos nossos idosos um envelhecimento saudável, ativo e com qualidade.

Envelhecer não pode ser sinónimo de abandono e solidão para quem deu tanto de si às nossas comunidades e famílias.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Tenho, por isso, grandes expectativas relativamente ao programa “novos idosos”.

É um programa que tende a garantir uma resposta de proximidade, com acompanhamento, e evita a institucionalização precoce dos idosos, permitindo que permaneçam por mais tempo nas suas casas e comunidades.

Se este programa tiver sucesso, mudaremos o paradigma na forma como cuidamos dos idosos nos Açores.

É habitual afirmarmos que as pessoas é que fazem as instituições. E isso é tendencialmente verdadeiro também no caso da Santa Casa da Misericórdia da Horta.

São sobretudo os seus dirigentes e colaboradores que retratam junto da sociedade aquilo que é esta instituição.

Uma instituição que tem cinco séculos requer, desde logo, de quem a serve o respeito e a responsabilidade de carregar nos ombros um percurso histórico tão rico e que não deve ser manchado.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Dirigir e trabalhar nesta instituição e outras misericórdias deve constituir uma missão. Não basta proporcionar aos utentes boa alimentação e boas instalações (que nem todas as valências têm).

Essa missão exige muito de cada um, sobretudo capacidade de acolhimento, integração e respeito por cada um dos utentes.

Bem sei que é um trabalho difícil e exigente, mas é imperioso que exista, a bem da humanização das respostas sociais e da dignidade humana.

Ao mesmo tempo que se pede aos colaboradores um profissionalismo exemplar, as Misericórdias e os Governos têm também de fazer um esforço para lhes proporcionar a aquisição e o desenvolvimento de competências, com a devida qualificação e valorização, incluindo a nível salarial.

Para terminar, quero deixar uma mensagem de esperança e confiança no futuro.

Esperança e confiança nos que trabalham e dirigem esta instituição.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Esperança e confiança que continuem a colocar sempre no centro da vossa atuação, os utentes.

Esperança e confiança na construção das novas instalações para o Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão e Lar Residencial, há muito necessárias – dado que sobrevivem num pré-fabricado do sismo de 1998 –, bem como na criação do Centro de Alojamento da Horta.

Esperança e confiança de que vamos, em conjunto, conseguir melhorar as respostas sociais oferecidas pela Santa Casa da Misericórdia da Horta nas suas diversas valências.

Afinal é para isso que todos devemos trabalhar.

Disse.

Horta, 15 de setembro de 2023